

Câmara: Maioria mantém veto de Bolsonaro e prejudica servidor da linha de frente

Acordo do governo com 'centrão' garantiu votos que congelam salários e direitos de servidores que estão arriscando suas vidas no combate direto à Covid-19 no Brasil

Se valendo de argumentos falaciosos propagados pelo ministro da Economia do governo Bolsonaro, Paulo Guedes, de que a derrubada do Veto 17 custaria R\$100 bilhões aos cofres públicos, parlamentares formaram maioria nessa quinta-feira, 20, para aprovar a manutenção do Veto 17. O veto prejudica servidores que atuam na linha de frente do combate à Covid-19 no Brasil.

Por 316 votos a 165, os deputados mantiveram o veto de Bolsonaro e confirmaram, até dezembro de 2021, o congelamento de salários e direitos de milhares de categorias que estão arriscando suas vidas e de seus familiares na pandemia que já matou mais de 111 mil brasileiros. Eram necessários 257 votos para derrubar o veto. A decisão reverteu o resultado no Senado que ontem formou maioria para derrubar o Veto 17. Além da impossibilidade do reajuste, os(as) servidores(as) também serão impactados na progressão funcional, o que deve acarretar muitos processos judiciais contra a União questionando tal situação.

Vale lembrar que devido a Emenda Constitucional 95, editada por Michel Temer em 2016, que congela os gastos públicos por 20 anos, os servidores federais estão amargando o 4º ano sem reajuste salarial.

Leia matéria completa em www.condsef.org.br



NOTA DE PESAR

Lamentamos o falecimento do querido companheiro **José Ferreira Santiago**. Um guerreiro histórico do sindicalismo cearense e da defesa do serviço público.

Santiago era militante do Partido dos Trabalhadores (PT), servidor aposentado da UFC, filiado ao Sintsef Ceará e ao Sintufce, onde chegou a ser dirigente sindical.

Seu legado de coragem e bom humor seguem fortalecendo a nossa luta. Manifestamos solidariedade à família e aos amigos.



Santiago (Boi), presente!
09/01/1940 - 21/08/2020